

Actas do XIV Colóquio Internacional de Psicologia e Educação

Organizado por Vera Monteiro, Lourdes Mata, Margarida Alves Martins, José Morgado, José Castro Silva, Ana Cristina Silva, & Marta Gomes
9 e 10 Julho de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário

Dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização na unidade integrada Maria Mata

Maria José Quaresma Portela Corrêa

Antonio Izomar Madeiro Rodrigues

João Carlos Pereira Coqueiro

Maria do Socorro Barros Silva

Silvia de Fátima Nunes da Silva

Resumo: As dificuldades de aprendizagem fazem parte do processo escolar, abrangendo com o passar do tempo, um número cada vez mais elevado de educandos. A função da escola é proporcionar aos alunos as estratégias necessárias para que eles aprendam cada vez mais e possibilitem aos mesmos atuar criticamente em seu meio social. O objetivo geral deste é propor práticas pedagógicas que ajudem as crianças em suas dificuldades. Esse trabalho é uma análise da escola frente às dificuldades encontradas pela criança no processo de alfabetização. O interesse em discutir esse tema ocorre de vários motivos, todos apontados para necessidade de iniciativas que visam à construção de novas metodologias que evitem que uma dificuldade de aprendizagem resulte no fracasso educacional. Para a metodologia de trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa enfocando a pesquisa bibliográfica (livros, artigos), como referencial teórico a concepção de vários educadores sobre o tema bem como a realização de uma entrevista voltada aos professores. Os resultados permitirão a possibilidade de identificação das dificuldades de aprendizagem na escola e como tratá-las logo no início.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, Alfabetização, Iniciativas

INTRODUÇÃO

Ao se pensar em dificuldades de aprendizagem vem logo à nossa mente algo do tipo como: incapacidade que o indivíduo apresenta para realizar uma determinada atividade ou tarefa, e esse problema é uma ação constante na educação, especialmente na alfabetização das crianças de 05 aos 08 anos, que na rede municipal estão sendo aprovados sem conseguir ler e interpretar um texto e assim vão passando os anos e esses alunos

chegam ao Ensino Médio sem letramento, pois não conseguiram ser alfabetizados na época e idade certas.

A escola deve buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, preparando os professores para ser capazes de entenderem seus alunos, saber diferenciar um a um, identificando o ritmo de cada um, respeitando os limites de cada aluno. A metodologia da escola deve ser adequada à realidade de seus alunos, ao surgirem problemas com aprendizagem de alunos é importante uma mobilização da escola objetivando a solução das dificuldades.

O presente trabalho tem como objetivos: propor práticas pedagógicas que ajudem as crianças em suas dificuldades; investigar quais são as principais dificuldades de aprendizagem encontradas no processo de alfabetização. É um trabalho que se baseia na investigação de fatos ocorridos no dia-a-dia da Escola Maria Mata, com entrevistas semi-estruturadas aos educadores e gestores da escola no que se refere aprendizagem de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades dos alunos das séries iniciais.

Entendendo as dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem significam distúrbios em processos psicológicos básicos, envolvendo o entendimento da linguagem, falada ou escrita, e pode se manifestar através de aptidões para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou mesmo em realizar os mais simples cálculos matemáticos. Quando uma criança começa a ler, a maioria dos colegas começa a ver as palavras como imagens, de uma forma particular ou criam um padrão.

É essencial que os alunos sejam ensinados e aprendam a arte básica de decodificação desde o início de sua vida escolar e nesse aspecto a família exerce um papel fundamental, é onde a criança adquire os conhecimentos prévios necessários para sua socialização.

A ação de escrever exige também da criança uma ação consciente, é através da leitura que o ato de escrever se torna mais viável. Quando fala e escreve, ela tem consciência das operações mentais que executa e da estrutura sonora de cada palavra lida e escrita. Deste modo pode-se concluir que a dificuldade de aprendizagem é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando esta se encontra no início do processo de alfabetização.

Chabanne (2006, pp. 24-25), afirma que a criança vai descobrir uma nova identidade ao ingressar na escola:

O ingresso na escola, em sua dimensão dinâmica, é eminentemente simbólico, é verdade, mas não apenas isso: os gritos, os choros, o sofrimento silencioso e furtivo das crianças no primeiro dia de aula expressam claramente uma angústia, uma dificuldade evidente e dolorosa. Desde os primeiros minutos na escola, a criança é analisada, julgada, avaliada em relação aos outros, e, portanto, desde os primeiros minutos, lhe é conferido o status de aluno. Cabe a ela, agora, explorar essa nova identidade por meio de linguagens e das representações dos colegas e dos professores, pelos anseios observados – na ausência deles – na dialética complexa do ensinar-aprender que esses professores vivem, pelas normas da escola e do grupo, pelas regras simbólicas nos códigos de aprendizagem da leitura, da escrita e da aritmética.... E pelas múltiplas expectativas: o aluno é esperado, em algum lugar, mais tarde, mais logo... (2006, pp. 24-25).

Para o autor a educação de crianças se baseia no princípio de que a aprendizagem significativa é fundamental para o desenvolvimento do potencial do ser humano e essa aprendizagem ocorre mais efetivamente quando se criam ambientes e oportunidades de aprendizagem apropriadas ao desenvolvimento de cada estágio das crianças.

Entende-se por aprendizagem ativa o processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, com a garantia da apropriação de conhecimentos e de estratégias de adaptação que são necessárias para criar iniciativas e interesses, e assim interagir com os estímulos que recebe de seu meio social.

Nunes (2007, p. 10) defende a alfabetização das crianças:

No processo de alfabetização, algumas crianças se saem melhor e outras pior do que esperaríamos delas, a partir de seu nível intelectual. Essas discrepâncias entre o progresso na leitura e a inteligência da criança são normalmente pequenas. No entanto, há umas poucas crianças que apresentam discrepâncias extremas entre o que esperaríamos delas a partir de seu nível intelectual e o que elas, de fato, conseguem na aprendizagem da leitura e da escrita. Há crianças cujo progresso na alfabetização é muito melhor do que o esperado a partir de sua inteligência e, infelizmente, há aquelas cujo progresso na aprendizagem da leitura é muito pior do que seria esperado. (Nunes, 2007, p. 10)

A leitura é fundamental no desenvolvimento das crianças e as que não conseguem ler são as que apresentam altos graus de dificuldades de aprendizagem, por isso mesmo o professor deve estar atento a esses sintomas das crianças e buscar ajuda de profissionais especializados.

O que são dificuldades de aprendizagem?

Para entender o que são dificuldades de aprendizagem Smith e Strick (2012, p. 15), afirmam que embora as DA tenham se tornado foco das pesquisas nos últimos anos, ainda há muito a se discutir:

As informações sobre dificuldades de aprendizagem tem tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e profissionais da educação. Não é difícil entender a confusão. Para começo de conversa, o termo *dificuldade de aprendizagem* refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente elas são atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças frequentemente são complicados, até certo ponto, por seu ambiente doméstico e escolar, além de fatores como temperamento e estilo de aprendizagem. (Smith & Strick, 2012, p. 15).

As dificuldades de aprendizagem que são normalmente tão sutis que muitas crianças não aparentam ter problema algum. Para as autoras, muitas crianças com dificuldades de aprendizagem tem uma inteligência entre média e superior, pois são capazes de dominar muito bem algumas áreas e sentir dificuldades em outras. O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho, já que na maior parte do tempo elas funcionam de modo consistente com o que se espera de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas se der certos tipos de tarefas para desempenhar, seus cérebros parecem “congelar”.

Ainda segundo Smith e Strick (2012, p. 16) sobre as dificuldades de aprendizagem:

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. O mais conhecido é a hiperatividade, uma inquietação extrema afeta cerca de 25% das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Para as autoras há outros tipos de comportamentos observados em crianças com dificuldades de aprendizagem:

- Fraco alcance da atenção;
- Dificuldade para seguir instruções;
- Imaturidade social;
- Dificuldades com a conversação;

- Inflexibilidade;
- Planejamento e habilidades organizacionais deficientes;
- Distração;
- Falta de destreza;
- Falta de controle nos impulsos.

São inúmeras as manifestações de comportamentos de crianças com dificuldades de aprendizagem, que surgem a partir das mesmas condições neurológicas e quando não são compreendidas como tais, só ajudam a convencer os pais e professores de que não se esforçam para cooperar e não prestam atenção.

Os distúrbios e transtornos que dificultam o processo de aprendizagem

O uso da expressão distúrbio de aprendizagem tem se manifestado assustadoramente entre os educadores, embora a maioria não consiga explicar o significado da expressão e os critérios em que se baseiam para utilizá-la no contexto escolar. É preocupante a utilização desmedida dessa expressão no cotidiano escolar, confundem-se muito com professores desmotivados, aulas sem criatividade, causa de desinteresse dos alunos.

Eis alguns exemplos de dificuldades de aprendizagem:

Dislexia

Dislexia é uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração, que pode também ser acompanhada de outras dificuldades, como, por exemplo, na distinção entre esquerda e direita, na percepção de dimensões (distâncias, espaços, tamanhos, valores), na realização de operações aritméticas e no funcionamento da memória de curta duração. A dislexia costuma ser identificada nas salas de aula durante a alfabetização, sendo comum provocar uma defasagem inicial de aprendizado.

Segundo Gomez e Teran (1996, p. 159) afirmam que:

A dislexia é um dos termos mais utilizados dentro das dificuldades de aprendizagem. Sendo a aprendizagem da lectoescrita tão complexa como foi mencionado, as dificuldades que podem se apresentar neste processo são igualmente complexas. “Compreender” as causas pelas quais uma criança tem dificuldades na sua lectoescrita é de suma importância para encontrar estratégias adequadas para enfrentar sua dificuldade.

Discalculia

A discalculia é a dificuldade para efetuar cálculos e números, geralmente os portadores não identificam os sinais das quatro operações e também não sabem usá-los, não entendem enunciados de problemas e não conseguem quantificar ou fazer comparações, não entendem sequências lógicas, é um dos mais sérios problemas, porém ainda pouco conhecido. Gomez e Teran (1996, 178), afirmam que: *“Um grande número de estudantes apresenta dificuldades na aprendizagem da Matemática e, uma porcentagem significativa considera que essa área de aprendizagem é um tormento”*. A resolução de problemas envolvendo as quatro operações ou quaisquer outros problemas que envolvam raciocínio lógico enfrenta sérios problemas, porém não significa que todas as crianças que tem dificuldades em tais questões tenham esses distúrbios.

Disortografia

A disortografia é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. As principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.

TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de ordem neurológica, que traz consigo sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e impulsividade. É muito comum vermos crianças e adolescentes sendo rotulados como DDA (Distúrbio de Déficit de Atenção), porque apresentam alguma agitação, nervosismo e inquietação, fatores que podem advir de causas emocionais. Para Gomez e Teran (1996, p. 134), TDAH é: *“Esta síndrome encerra uma infinidade de sinais e sintomas que foram estudados a partir de diversas disciplinas como a psicologia, a psicopedagogia, a medicina, etc”*. Os traços mais característicos da TDAH são a desatenção, a hiperatividade e impulsividade, que afetam a criança tanto na área comportamental quanto na área cognitiva.

Disgrafia

A disgrafia é uma dificuldade que vem associada à dislexia, pois se o aluno faz trocas e inversões de letras, conseqüentemente encontra dificuldade na escrita e ainda está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, muito próximas e desorganizadas, criando dificuldades ao produzir um texto.

Dislalia

A dislalia é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronúncia inadequada das palavras, trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas.

Um problema que quase sempre se consegue resolver quando há boa vontade dos pais e professores, basta apenas ter paciência e repetir sempre as palavras de forma correta quantas vezes forem necessárias.

A escola e as crianças com dificuldades de aprendizagem

Segundo afirma Vygotsky (1999): a escola é um espaço de construção dentro da perspectiva sociocultural, que se organizada corretamente proporcionará uma educação que permitirá à criança desenvolver-se intelectualmente e criará uma série de processos de desenvolvimentos.

A educação revela-se, portanto, um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento humano, e a sociedade só têm a ganhar, já que uma população escolarizada é uma população que sabe conquistar seus direitos e todos poderão ser tratados com a igualdade de direitos estabelecidos em leis.

Ainda segundo Vygotsky (1993, p. 110):

Nas suas relações com o mundo real, do qual faz parte, a criança desenvolve um aprendizado significativo muito antes de entrar na escola. A inter-relação entre aprendizagem e desenvolvimento está presente na vida do indivíduo desde o nascimento. Ele aprende a nomear objetos, contar, pescar, ele imita os mais velhos, questiona para obter respostas às suas indagações. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta, na escola, tem sempre uma história prévia.

A escola é um processo de construção, não só de conhecimentos, mas de afetividade, de aquisição de valores e justamente por isso as dificuldades no processo de aprendizagem ficam mais evidentes no contexto escolar, o

simples fato do professor ser o sujeito, e dentro das normas escolares, são estabelecidas metas e objetivos para cada etapa do aprendizado. Todavia, não significa que as dificuldades no processo de aprendizagem sejam produtos somente da escola. Os alunos nestas condições devem ser analisados em todo seu contexto, seu histórico familiar e as situações que provocam essas dificuldades.

Significa ressaltar que a escola e os profissionais da educação exercem um papel importantíssimo nas situações em que crianças apresentam dificuldades de aprendizagens, já que a função social da escola é promover essas crianças para conviverem em sociedade, valorizar as habilidades específicas que as crianças manifestam e torná-las importantes para que obtenha confiança em si mesmo e possam ter uma vida normal em sociedade.

O aluno no espaço escolar

Todo estabelecimento escolar é um espaço organizado que tem uma delimitação definida num projeto. O acesso à escola é restrito, isto é, entrar na escola significa para muitas crianças uma separação ou reclusão. É um espaço simbólico, basta observar a frustração de alguns alunos que, quando ficam reprovados e não tem mais acesso ao mesmo espaço que ocuparam quando foram aprovados, as dificuldades de aprendizagem podem ter origem na relação do aluno com seu ambiente escolar e no sentimento que ali se desenvolve.

Chabanne (2006, p. 71) sobre o espaço escolar:

Quando o aluno entra na classe, deve ir para o seu lugar; geralmente, o aluno com dificuldades de aprendizagem costuma sentar-se “mais ao fundo” da sala, ou seja, o mais longe possível do professor, da mesa e do quadro negro, numa classe tradicional.

É na organização da sala de aula que ocorre a comunicação entre os alunos e destes com o professor, e acontece inicialmente no nível das emissões verbais. As dificuldades de aprendizagem muitas vezes se devem à maneira como o professor transmite as informações: se a fala for inaudível, rápida demais, muito lenta ou monocórdia, não facilitará a compreensão, a participação, o interesse. O aluno pode falar por livre iniciativa ou para responder a uma pergunta direta. A criança não pode falar sem autorização, pois pode incentivar a “conversa” e prejudicar a boa audição coletiva.

Caracterização da escola

A contextualização metodológica deste estudo será uma pesquisa de campo, com cinco professores da rede municipal de ensino de Nina Rodrigues – MA, na Unidade Integrada Maria Mata e seus resultados serão apresentados na perspectiva de análise qualitativa através de entrevistas aplicadas aos participantes da pesquisa.

Para atingir os objetivos do trabalho foi feita uma investigação baseada em estudos bibliográficos e entrevistas com cinco professores da educação básica, nos anos iniciais.

As entrevistas são semi-estruturadas, e direcionadas aos sujeitos da pesquisa qualitativa. Os dados serão tratados sistematicamente, o que permite criar possibilidades de aceder às opiniões dos professores sobre a ação destes sobre as dificuldades de aprendizagem.

Análise de dados e comunicação dos resultados

Aplicamos um questionário com perguntas semi-estruturadas voltados para cinco professores atuantes do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, isto é, na fase de alfabetização das crianças de 06 a 09 anos. Aos professores entrevistados denominamos de P1, P2, P3, P4 e P5.

Vejamos as respostas que serão analisadas através das respostas dos entrevistados:

1) O que você entende por dificuldades de aprendizagem?

- P1 É quando o aluno manifesta dificuldades significativas no ato e aquisição da leitura e da escrita;
- P2 São alunos com falta de concentração durante as aulas, desinteresse por qualquer assunto ligado as aulas, e que apresentam problemas comportamentais e emocionais mais sérios que seus colegas;
- P3 São dificuldades que não estão necessariamente ligadas à abordagem educativa do professor, pode está relacionado com alguns transtornos, aspectos socioeconômicos, familiar, etc.

As demais respostas dos outros educadores são semelhantes, vemos pelas respostas acima que as professoras demonstram conhecimentos dos conceitos de dificuldades de aprendizagem.

A pergunta seguinte foi sobre as dificuldades que esses professores observaram nos alunos no decorrer do processo de aprendizagem, vejamos suas respostas:

2) Que dificuldades você já observou ou observa nos alunos no decorrer do processo de alfabetização?

P4 Leitura e escrita, compreensão da fonética, assim como dificuldades de compreender as noções simples de cálculos matemáticos.

P5 A maior dificuldade de alguns alunos está na infrequência, já que não existem acompanhamento e suporte da família.

Na resposta do professor 5 constatamos que a falta de acompanhamento da família contribui muito para que sejam confundidos certas dificuldades dos alunos causados pelo descaso das famílias em relação a educação das crianças com os distúrbios ou dificuldades de aprendizagens.

A próxima pergunta voltada aos docentes foi a seguinte:

3) Qual o tratamento dado à criança com dificuldades de aprendizagens?

P2 Essa criança deve ser tratada igualmente às outras, com atividades adequadas ao seu nível de aprendizagem

P3 Dentro do grupo, o aluno é incentivado a participar de todas as atividades, recebendo atenção diferenciada dos demais nas atividades pedagógicas e na organização de sala de aula.

P4 Planejamos atividades que atendam as suas necessidades de aprendizagem e acompanhamento diário do seu desenvolvimento, atividades chamativas.

Percebe-se três respostas diversas, uma professora defende que as crianças devem ser tratadas igualmente, a outra acha que essas crianças devem ser tratadas de forma diferenciadas a terceira afirma que as atividades devem atender as necessidades dessas crianças e que as mesmas devem ter um acompanhamento diário. Diante do estudado sobre as dificuldades de aprendizagem percebe-se que as três professoras têm alguma razão coerente sobre o assunto, já que as três respostas se tornam mais completas, isto é, uma complementa a outra.

Dando prosseguimento às entrevistas, vejamos a sexta pergunta:

4) Quais as consequências das dificuldades não trabalhadas ou ignoradas?

Se as dificuldades não forem trabalhadas ou ignoradas podem ter graves consequências, por isso mesmo 60% dos docentes responderam que as causas podem sérias, tais como exclusão educacional e social desses alunos, que serão prejudicados em sua vida escolar, 40% afirmam que essas dificuldades podem reter as crianças por vários anos até a família se cansar e retirar definitivamente essas crianças da escola.

Vejamos as afirmações dos professores mediante a próxima questão:

5) Como deve ser a atuação do professor frente a essas dificuldades de aprendizagem?

- P1 Partir do que o aluno já sabe e assim conseguir desenvolver na criança uma aprendizagem significativa.
- P2 A metodologia da escola deve ser adequada envolvendo os alunos, conduzir a sua ultrapassagem de limites e superação para que ocorra o processo educativo.
- P3 Com atenção e clareza do que ensina, e como aprender, na produção, socialização de professores e alunos, no processo de ensino e aprendizagem.

As demais respostas foram semelhantes, sempre enfatizando a necessidade de buscar alternativas para se incluir os alunos no ambiente escolar, com o objetivo de acabar com a evasão, pois se esses alunos são trabalhados em suas potencialidades poderão ter uma profissão, continuar na escola e na vida social.

Finalmente concluímos a nossa pesquisa com as entrevistas voltadas para os professores de Alfabetização da Unidade Integrada Maria Mata.

CONSIDERAÇÕES

Após nossa pesquisa na escola pesquisada vamos expor algumas conclusões que obtivemos através desse estudo:

- 1) A importância de se abordar o tema dificuldades de aprendizagem é relevante, as vezes a escola culpa as crianças pelo fracasso escolar, quando na verdade a escola ainda não está estruturada para identificar esses problemas, que, por motivos diversos, como de formação acadêmica, de currículo, falta de profissionais especializados, ou das mais variadas situações da escola, muitos profissionais confundem dificuldades de aprendizagem com deficiência.
- 2) Constatamos que muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem, não são resultados da incapacidade da criança, mas sim da inadequação da escola às características das mesmas, de ambientes e famílias mal estruturadas. Essas crianças precisam de atendimento especializado, já que suas características fazem com que não reajam positivamente ao atendimento atualmente oferecido pelas escolas.
- 3) Concluímos também que a escola não pode se isolar, ser independente, deve interagir com as famílias e o poder público, faz parte de uma engrenagem maior, a sociedade.

A escola só mudará na medida em que mudarem as estruturas sociais, mas o professor não pode e não deve aguardar essas mudanças, ele deve

promover situações para que ocorram essas mudanças. Precisa exercer sua profissão e fazê-lo de forma autêntica e coerente, só assim estará contribuindo através da educação inclusiva e de qualidade, que é capaz de transformar a realidade vivenciada em nossa sociedade e transformar os alunos em sujeitos de seu próprio destino.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei nº 9.394/96, LDB, de 20 de dezembro de 1996. Brasília DF.
- Chabanne, J. L. (2006). *Dificuldades de aprendizagem: Um enfoque inovador do ensino escolar*. São Paulo: Ática.
- Gomez, A. M. S., & Terán, N. E. (2000). *Dificuldades de aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda*. Edição MMXI, Produção Cultural: Equipe Cultural, produzido no Brasil.
- Nunes, T., Buarque, L., & Bryant, P. (2007). *Dificuldades na aprendizagem da leitura: Teoria e prática*. São Paulo: Cortez.
- Olympio, J. (2010). *Piaget, J. Para onde vai à educação*. <http://professoresacaomogiguacu.blogspot.com/2010/01/15-piaget-jean-para-onde-vai-educacao.html>
- Smith, C., & Strick, L. (2012). *Dificuldades de Aprendizagem de A-Z: Guia completo para Educadores e Pais*. Porto Alegre: Penso.
- Vygotsky, L. S. (1993). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.